

e de Regimentos, o Conselho de Justiça, os Presidentes e Capitães Governadores das Províncias, e finalmente de muitos Membros dos Estados, e Funcionários publicos. Concluída esta cerimonia, deu o Rei audiencia ao Marechal ou Presidente da Camara da Nebraza, assim como aos Oradores ou Presidentes das outras tres Ordens do Reino, que lhe apresentáráo as homenagens da Dieta. Esta assembléa tinha sido convocada no momento da morte do Rei, e tinha-se transferido unanimemente ao Paço. Os Deputados receberam de S. M. o novo Rei o mais benigno acolhimento, e voltáráo a suas casas já depois da meia noite.

No outro dia, 6 de Fevereiro, foi S. M. proclamado pelo Arauto do Reino, com as ceremonias do costume.

Eis-aqui a proclamação que se publicou a esse respeito:

Proclamação.

“ Nós, *Carlos João*, pela graça de Deos, Rei de *Suecia* e da *Noruega*, dos *Godos*, e dos *Vandalos*,

“ A todos os nossos fieis subditos, habitantes no Reino de *Suesia*, saude.

“ Quando em consequencia da proposição feita aos Estados Geraes pelo nosso fallecido Pai, o mui poderoso Rei e Soberano *Carlos XIII.*, fomos unanimemente eleitos a 21 de Agosto de 1810 para seu successor no throno de *Suecia*, e que chamados ao mesmo tempo pela voz do Monarca e pela vontade do Povo, acceitámos esta vocação gloriosa e ardua, fomos guiados pela poderosa consideração de que a vossa resolução livre e espontanea era produzida por acostecimentos que nos são absolutamente estranhos, e que de nós não dependião. Esta resolução nos fez renunciar huma vida socegada que era então o alvo de todo o nosso desejo. Ao chegarmos á *Suecia* recebemos a mais brilhante prova da confiança e da ternura do vosso Rei no acto pelo qual nos adoptou por seu filho, e esta adopção, imprimindo na vossa obra hum sello mais solemne e mais sagrado, augmentou ainda mais tanto as nossas obrigações como a nossa dedicação para com a nessa nova patria. No decurso dos annos que tem passado desde esta época tão preciosa ao nosso coração, procurámos cumprir para com este Principe eternamente caro e lamentado todos os deveres de subdito fiel e de terno filho, e cada dia fomos achando em seu paternal amor a mais bella recompensa dos nossos esforços.

“ Esta ventura já não existe para nós; a morte nos roubou aquelle que nos tinha dedicado toda a sua afeição. Arrancado de nossos braços, des de huma Esposa inconsolavel, do circulo de sua familia amargurada, tirado a quem povo de que foi por duas vezes salvador, falleceu com a tranquillidade de hum sabio, com a paz de huma consciencia pura; acompanhado das consolações da Religião e das lagrimas do reconhecimento, foi receber a sua eterna recompensa em melhor vida. Nós recebemos por vós as suas ultimas benções que, no termo da sua carreira, erão tão fervorosas como nos dias da plenitude das suas forças. Em suas moribundas mãos depozemos o sagrado juramento de herdarmos, com a sua coroa, a sua terna sollicitude pela patria, e seus ardentés votos pela vossa felicidade.

“ Subindo hoje, em consequencia deste funesto acontecimento, ao throno da *Suecia* e da *Noruega* para governarmos os dois Reinos segundo as suas Leis fundamentaes e o *Rikssakt*, decretado e consentido pelos Estados Geraes da *Suecia* a 6 de Agosto, e pelo *Storting* da *Noruega* de 31 de Junho de 1815, Nós vos damos a Real segurança de governarmos o Reino conforme o *Recess* da Dieta do 1.º de Maio de 1710.

“ Desde a nossa primeira entrada no territorio *Sueco*, tem sido o primeiro objecto de nossos cuidados defender a vossa liberdade, es vossos direitos, e a vossa independencia. Tem-se dignado a Providencia de coroar os nossos esforços. Do mesmo modo, nesta dolorosa occasião, o nosso primeiro dever, bem como o nosso primeiro pensamento, nos tem encaminhado a invocar a sua poderosa protecção para o feliz exito de nossos trabalhos ulteriores; esperamos que havemos de ser vigorosamente apoiados pela vossa união e pelo vosso patriotismo. Estreitamente unidos ao vosso Rei constitucional, continuareis a ser livres e independentes: então he que haveis de honrar com a maior dignidade a memoria do Principe que hoje choramos com vosco. Assim es seus manes protectores vélem sempre sobre o destino de hum Povo, que foi feliz por seus desvelos, e que, sobre o tumulo do seu Rei, pode dizer com toda a effusão do seu reconhecimento: “ Sem elle, não teriamos essas leis que nós mesmos havemos estabelecido, nem esta terra livre que cobre as cinzas dos nossos pais, nem aquella prespectiva do futuro que as suas virtudes nos pre-
 ,, pararão !,,
 “ E com isto, rogamos ao Todo-Poderoso que vos tenha, bons e fieis subditos, em sua santa e digna guarda.

“ Carlos João.

“ Dada no Palacio de *Stockholmo* a 5 de Fevereiro de 1818. ”

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.				
Aço	70000	a	90000	Quintal.
Agoa-ardente	{ de Avana	60000	a 70000	} Pipa.
	{ da Ilha	110000	a 120000	
	{ do Mediterraneo	130000	a 140000	
Alcatrão	{ d' America	30000	a 30500	} Barril.
	{ da Suecia	60000	a 70000	
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	280000	a 300000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	180000	a 200000	
Azeitonas	10000	a	10200	Ancoretas.
Bacalhão	40000	a	80000	Quintal.
Biscoito	10000	a	10600	Barril.
Bolaxa	30200	a	40000	Arroba.
Bolaxinha	0800	a	10000	Barril.
Carne salgada do Norte	120000	a	160000	Barrica.
Cêra branca bruta	0520	a	0	Arratel.
Cerveja	20000	a	20400	Duzia.
Cha Mysom, Uxim	0900	a	10000	Arratel.
Cebo	{ de Hollanda	0240	a 0320	} Arratel.
	{ do Rio Grande	30200	a 30840	
	{ do Rio da Prata	0	a 0	
Paos	30200	a	40000	{ Duzia.
Papel	{ Alnaço	20000	a 30000	} Resm.
	{ Embrulho	0800	a 10000	
	{ Florete	0	a 0	
	{ Hollanda	20400	a 120000	
Passas	{ Pezo	10000	a 10200	} Caixete.
	{	10000	a 10000	

Fixe	{	d'America.	30000	a	40000	} Barril.
		da Suécia.	60000	a	60500	
Vidros	{	Mangas	0	a	0	} O Par. Caixote.
		Vidraças	90000	a	100000	
Vinagre.	{	de Lisboa ou Porto	400000	a	450000	} Pipa.
		do Mediterraneo	300000	a	350000	
Vinho	{	de Lisboa	1000000	a	1300000	} Pipa.
		do Mediterraneo	600000	a	700000	
		de Tenerife	1000000	a	1200000	
		do Porto	1740000	a	0	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros	10200	a	0	} Arroba.
Dito mascavado	10000	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco 80000	80000	a	0	} Alqueire. Canada.
Arroz	30200	a	30360	
Caxaça	0560	a	0	} Alqueire.
Farinha	10440	a	10920	
Feijão	40400	a	40480	
Milho	10440	a	10600	

A V I S O S.

Miguel Collins Capitão do *Brigue Activo*, participa ao Público de que elle e seus Marinheiros tem posto em Praça o mesmo *Brigue*, pelo Juizo d'Alfandega desta Cidade, por execução que encaminha contra *Henrique Hill*, e que está proxima a arrematação, a fim de que quem quizer lançar vá á Praça no dia 18 do corrente Maio, que costuma fazer-se ás Portas d'Alfandega.

Quem quizer comprar hum *Brigue Sueque*, de cento e oitenta toneladas, vindo proxivamente de *Liverpool*; falle com *Mellar e Russell*, ás Grades de ferro.

Quem quizer comprar huma casa de sobrado e soto, com tres lojas, ao entrar na rua da *Oração*, quem as quizer, procure na dita casa que lhe dirá quem he a dona; e a mesma tem hum escravo crioulo, çapateiro de 28 a 29 annos de idade, para vender.

Vende-se huma Fazenda de mattos, casa de vivenda, e Olaria, beira mar, nos lemittes de *Jaguaripe*; quem a quizer comprar, falle com *José de Souza Gomes*, no Beco do *Garapa*.

Manoel Xavier Pinheiro morador em *S. Antonio da Mouraria*, tem huma escrava com leite para vender.

José Gomes de Amorim, tem para vender huma lancha nova que serve para qualquer *Sumaca*, morador no *Caes da Loiça*.

Os Proprietarios da *Fabrica de Rapé de Montserrat* fazem saber, que já tem *Rapé* para vender, sem interrupção, na mesma casa do socio *Antonio José Alves* morador atraz da *Sé*.

Desappareceo a *Bernardo José Guerreiro*, no *Rio de S. Francisco*, hum escravo por nome *Domingos*, de *Nação Angola*, com os signaes seguintes: beicudo, de beiços vermelhos, grosso do corpo, estatura ordinaria, curvo das pernas, &c.; quem delle souber ou entregar a seu proprietario, e nesta Cidade a *Antonio José da Costa Guerreiro* na rua de *S. Domingos N. 97*. Será pago.

Sem Permissão do Governo.

BAHIA; NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.